

MEMÓRIA DA 2ª REUNIÃO DA CTPG CÂMARA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO GESTÃO 2025-2027		
DATA: 12/05/2025	HORÁRIO: 9h	LOCAL: Plataforma Teams
LISTA DE PRESENÇA – CTPG e SCBH-JC		
Entidade	Nome	
SEMIL	Laura Stela Naliato Perez	
SFP	Sandra Regina dos Reis	
Ribeirão Pires	Karin Kelly	
SAA	Alexandre Coutinho Duboc	
SP Águas	Fabio Nogueira Mota	
SEMIL	Maira Teixeira de Ataíde	
SAA	Marcelo Borges	
AESABESP	Maria Aparecida Silva de Paula	
DRHi/SEMIL	Bruno Franco de Souza	
SASP	Marineia Lazzari Chiovatto	
IPT	Gerson Salviano Almeida Filho	
SES	Mario César	
UNIFESP	Jaqueline Aparecida Bória Fernandez	
UFABC	Renata Moreira	
UFABC	Larissa Ciccotti Freira	
SEMIL	Larissa Fernanda de Camargo Silva	
Mairiporã	José Eduardo Victorino	
USCS	Marta Angela Marcondes	
ABCON	Dirlene Palma Gomes	
Caieiras	Valterlino Veras	
CONVIDADOS		
FABHAT	Raul Mendes Kirchhoff	
FABHAT	Asafe Má dai de Deus Virgolino	
GeoVerde	Julio Scottini	
GeoVerde	Jonas Mattos	
UFABC	João Vitor Oliveira	
UFABC	Kenny Hideki	
São Paulo	Ivan Shirahama Loureiro de Lima	
Franco da Rocha	Camila Oliveira	
AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS		
CETESB	Gilson Gonçalves Guimarães	
IAB	Jordana Zola	
CIESP AT	Jorge Paulo Domingos	

1. Abertura

Laura Stela (SEMIL), coordenadora da CTPG na gestão 2023-2025, iniciou a reunião às 9h05 e agradeceu a presença de todos. Em seguida, apresentou a seguinte pauta:

1. Apresentação do empreendimento CEO – Centro Empresarial Oeste;
2. Apreciação e aprovação do Parecer Técnico referente ao empreendimento CEO – Centro Empresarial Oeste;

2. Apresentação do empreendimento CEO – Centro Empresarial Oeste

Encerrada a apresentação da pauta, Laura concedeu a palavra ao engenheiro Julio Scottini, responsável pela apresentação do empreendimento em análise, ressaltando que caberá ao comitê deliberar sobre os possíveis impactos da proposta sobre os recursos hídricos.

Julio Scottini, um dos coordenadores do projeto, apresentou informações detalhadas sobre a localização e a estrutura do galpão, que contará com uma área de 329 mil metros quadrados e índice de permeabilidade superior a 50%. Também abordou o sistema de abastecimento de água e esgotamento sanitário, destacando a capacidade de atendimento para até 3.500 usuários. Informou que os efluentes serão tratados por meio de uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) e que a área de implantação do empreendimento apresenta reduzida cobertura de vegetação nativa, fator que contribui para a minimização dos impactos ambientais.

3. Considerações e discussão sobre o Empreendimento e Impactos Ambientais

Mário César (SES) enfatizou a necessidade de atenção ao impacto ambiental do empreendimento, mencionando experiências passadas com assoreamento e a importância da estação de tratamento de água que abastece a população local. Jonas Mattos (GeoVerde) respondeu que o empreendimento está tomando medidas para mitigar esses impactos e que as compensações ambientais serão realizadas na região.

Gerson (IPT) recomendou um diagnóstico prévio do transporte de sedimentos e questionou a definição de nascentes. Julio destacou a importância do monitoramento das nascentes e Victorino enfatizou a necessidade de um controle rigoroso da movimentação de solo para mitigar impactos ambientais, especialmente em relação à drenagem.

Asafe (FABHAT) questionou sobre a compensação ambiental relacionada ao empreendimento, incluindo a doação de recursos para o parque Juqueri-Cantareira. Também foram solicitadas informações sobre estudos de alternativas locais e tecnológicas, além de uma análise mais profunda dos planos e programas colocalizados.

Julio Scottini detalhou o processo de licenciamento do empreendimento, mencionando que a primeira fase já possui a dispensa de licença pela prefeitura e que a segunda parte está em processo de licenciamento. Ele também abordou a gestão de resíduos, afirmando que a destinação será responsabilidade do empreendedor e que um plano de gerenciamento será apresentado na licença de instalação.

Marcelo Borges (SAA) recomendou a retificação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) para evitar conflitos nas informações sobre a reserva legal e as nascentes. Ele questionou sobre a movimentação de terra e a necessidade de monitoramento das intervenções nas nascentes, conforme indicado pela CETESB. Julio Scottini respondeu que o CAR será ajustado, pois a área já é urbana, e que a CETESB está acompanhando o processo de regularização.

Após o período de perguntas e resposta entre os representantes do empreendedor e os representantes da Câmara Técnica e Subcomitê Juqueri Cantareira, Laura agradeceu a participação de todos nesse momento e pediu para que os representantes do empreendedor se retirassem, pois os membros do comitê iriam discutir internamente a minuta do parecer técnico.

Asafe (FABHAT) apresentou a minuta elaborada para discussão e percorreu sobre as recomendações do documento sobre os impactos do empreendimento nos recursos hídricos.

Mário César (SES) sugeriu a inclusão dos impactos na microbacia do Ribeirão dos Cristais, essencial para o abastecimento de Jordanese. Renata Moreira (UFABC) pediu esclarecimentos sobre se suas observações sobre a alteração das dinâmicas urbanas e o fluxo de caminhões estavam contempladas. Marta Marcondes (USCS) enfatizou a necessidade de um parecer detalhado sobre os impactos ambientais, especialmente em relação à poluição atmosférica.

Marcelo Borges (SAA) aborda a importância de destacar a movimentação de terra sobre nascentes em documentos relacionados ao empreendimento. Marta (USCS) destaca que os empreendedores estão fragmentando seus projetos para obter licenciamento mais facilmente, o que pode comprometer a qualidade da água e do ar. Ela pede que o grupo seja mais incisivo em suas análises para evitar que esses empreendimentos sejam aprovados sem a devida consideração.

Destaca-se que o licenciamento do empreendimento está em fase inicial e que a CETESB já recebeu pareceres e respostas do empreendedor. Renata (UFABC) sugere que as solicitações do comitê sejam direcionadas à CETESB, enquanto Raul Kirchhoff (FABHAT) menciona a dificuldade de rastrear documentos e a importância de que a CETESB considere as recomendações feitas. Marcelo (SAA) propõe que o comitê pressione a CETESB a analisar itens específicos. Jaqueline (UNIFESP) e Gerson (IPT) reforçaram a importância de receber devolutivas para entender melhor a contribuição do comitê nas gestões de recursos hídricos.

Encerradas as discussões, os membros finalizaram a minuta do Parecer Técnico, que será submetida à deliberação na próxima reunião plenária.

4. Encaminhamentos

- A Câmara Técnica agendará uma reunião para a elaboração do plano de trabalho da gestão 2025-2027;
- O relator enviará o convite da próxima reunião juntamente com os documentos pertinentes para a discussão sobre a elaboração do plano de trabalho;

A reunião foi encerrada às 11h40.